

Ser Jovem.

Procurei a definição exata da palavra “jovem” no mais famoso e mais requisitado dicionário de português da atualidade: o da Google, que é proporcionado pela Oxford Languages e o significado foi bem mais preciso do que eu esperava: “jovem é o indivíduo que ainda não alcançou seu pleno desenvolvimento.”

É engraçado pensar nisso sendo jovem intelectual porque isso representa justamente estar na posição de uma pessoa que ainda não se desenvolveu completamente, mas que acredita que está trilhando a estrada que o conduzirá a isto. Mas com base nisso, em que momento podemos dizer que deixamos de ser jovens intelectuais? Afinal, em que momento pode-se dizer que um indivíduo alcançou pleno desenvolvimento de seu intelecto?

Bom, no sentido literal, uma pessoa deixa de ser jovem na faixa de seus 29 anos. Mas será que é possível deixar de ser jovem no mundo intelectual? Será que os acadêmicos veteranos já chegaram ao “pleno desenvolvimento” proposto?

Pensar nisso, refletir sobre as respostas à essas perguntas me faz acreditar profundamente que não é possível usar nenhuma das definições já conhecidas para descrever o privilégio que é fazer parte de tudo isso, de ser um jovem intelectual de fato.

Ser jovem intelectual é a maior representação de esperança que pode existir em uma era tão corrupta. Onde a educação assusta e conhecimento é visto como ameaça, estabelecer jovens intelectuais é a segurança de que o passado não será apagado e o futuro será melhor que o agora. Em 1824, com 15 anos de idade, um jovem francês cego, Louis Braille, começava a desenvolver o sistema de escrita usado até hoje por cegos ao redor do mundo que inclusive carrega seu sobrenome.

Aos 17 anos, a paquistanesa Malala tornou-se a pessoa mais jovem a ganhar o Prêmio Nobel da Paz, em 2014.

Em 2005, Rene Silva era apenas um jovem morador do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro. Ele tinha 11 anos de idade e fundou o jornal “*Voz da Comunidade*”, que falava sobre os problemas que sua comunidade enfrentava. Aos 19 anos, Rene publicou seu primeiro livro e

foi convidado a ministrar palestras em congressos e universidades, como a Universidade de Harvard.

Mas o que essas histórias significam? Quais são as duas coisas que podemos observar e garantir que temos em comum com essas pessoas? A primeira é bem óbvia: Jovens, todos eram jovens. E não, não é uma realidade distante, não é algo que está longe de nós. Pode já ter sido um dia, hoje não mais, está cada vez mais perto.

E a segunda coisa que temos em comum com todos eles é: Alguém que acreditou em seus potenciais, como a Academia Escadense de Letras está fazendo conosco hoje.

Então, aos queridos Confrades Veteranos: como Jovem Intelectual que está neste momento representando todos os outros, eu afirmo para vocês: podem contar conosco. Podem contar conosco para literalmente tudo, desde um evento grandioso a uma ação solidária na rua. Estar aqui hoje, fazer parte disso, ter essa oportunidade que milhares de pessoas adorariam ter, é motivo mais que suficiente para que nenhum ato feito ao longo de nossa jornada com vocês consiga pagar ou agradecer de alguma maneira.

Se aproveitem pacientemente de nós, porque mesmo sendo soldados de pouquíssima experiência, nós estamos dispostos a entrar nessa guerra, “lutar com palavras” e servir o máximo possível a essa casa e a toda história do município de Escada. Espero que saibam, claro, que nos aproveitaremos ao máximo de vocês também: de qualquer relato, qualquer conselho e até do mais simples ato do dia à dia que nos ofereça algum tipo de lição. Estamos aqui para crescer, acreditando fielmente que o conceito de “pleno desenvolvimento” só será alcançado no fim de tudo, com o legado que deixaremos, legado esse, que vocês nos ajudarão a construir. Vocês são os nossos espelhos, um reflexo do que um dia almejamos ser e do que esperamos nos tornarmos para tantos outros jovens de nossa cidade. E para finalizar, deixo aqui meu MUITO OBRIGADA. Porque como diria o grandioso Tobias Barreto “A gratidão é a virtude da posteridade.”